

Como importar e exportar pelos Correios

Importar pelo Correio ficou mais fácil com a implantação, pelo Governo Federal, do Regime de Tributação Simplificada e da redução das alíquotas do Imposto de Importação, nos produtos com custo de até US\$ 500.

O Regime de Tributação Simplificada (RTS), para as importações de produtos estrangeiros por via postal, foi implantado pelo Departamento da Receita Federal, através da Instrução Normativa RF nº 032, de 12/03/92, publicada no Diário Oficial da União em 13/03/92.

INFORMAÇÕES GERAIS:

— É permitida a compra de mercadoria estrangeira, de qualquer gênero, por pessoa física ou jurídica, desde que não se destine a revenda, com pagamento prévio através do Vale Postal Internacional, exceto armas de fogo, produtos perecíveis (incluindo alimentos), produtos inflamáveis, entorpecentes e outros.

— Através do Vale Postal Internacional é possível a remessa de dólares ao exterior para o pagamento prévio do bem a ser importado. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está autorizada pelo Banco Central do Brasil para operar remessas de valores no câmbio flutuante (dólar Turismo). A remessa de dinheiro é operacionalizada por ordem de pagamento: os Correios recebem, em cruzeiros, o valor em dólar a ser remetido. Este valor é convertido com base na cotação de venda do dólar Turismo da data de remessa. Os Correios emitem as ordens de pagamento, que seguem para o país de destino e lá são convertidas novamente em dinheiro.

O Vale Postal Internacional visa facilitar a remessa de valores ao exterior. Fica isenta de imposto qualquer mercadoria estrangeira no valor de até US\$ 50 (cinquenta Dólares Americanos).

— Livros, jornais e periódicos não pagam nenhum imposto

para serem importados, independente de seu valor.

IMPORTANDO ATRAVÉS DO CORREIO

Qualquer transação com o exterior exige cuidados e regras a serem seguidas, pois na ocorrência de algum problema, as soluções são, no mínimo, mais demoradas, pois, envolvem países distintos, legislações diferentes, distâncias maiores, etc.

O Correo é, na transação, mero transportador, tanto do pagamento prévio, através do Vale Postal Internacional, quanto da mercadoria enviada, através dos serviços internacionais existentes.

Deve o consumidor brasileiro, portanto, agir sempre com alguns cuidados, seguindo para tanto os passos abaixo:

— Escolha o produto em catálogos ou revistas estrangeiras (geralmente encontradas em grandes livrarias, além dos aeroportos), certificando-se de que a empresa estrangeira vendedora aceita receber o pagamento através do Vale Postal, bem como se o preço e condições anunciados são válidos para o mercado brasileiro.

— Se a propaganda do produto não conter informações de custos da mercadoria, bem como do frete e validade do preço para o mercado brasileiro, escreva para o exportador solicitando o **proforma** (um documento informando o preço e valor do frete). Tire uma cópia do proforma e só então vá ao Correo.

— Com o **proforma** em mãos, ou com o cupom da revista ou catálogo com as informações anteriormente mencionadas, (sempre o original) e uma cópia, que será autenticada pelo próprio funcionário do Correo), peça a emissão de um Vale Postal Internacional no valor da mercadoria mais o frete, se for o caso.

— Cada país possui tipos de remessa postal diferenciados. Se possível, combine com o exportador como deseja que a mercadoria seja enviada (EMS, Colis Postaux, etc.).

— Após ter sido notificado pelos Correios sobre a chegada da mercadoria, vá a agência para a retirada do produto, pagando o imposto e demais despesas na própria agência dos Correios. No caso de isenção do imposto, a encomenda será entregue no endereço do destinatário pelos Correios.

— Não demore para ir buscar a mercadoria: após 15 dias da data de emissão do aviso de chegada é iniciada a cobrança de uma taxa de armazenagem e após 60 dias a encomenda é devolvida para o remetente.

TRIBUTAÇÃO PARA A IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS

A seguir, o escalonamento da tabela do imposto de Importação, lembrando que até US\$ 50 qualquer mercadoria está isenta do imposto: 150% para bebidas alcoólicas, fumos e produtos de tabacaria; 100% para produtos de perfumaria e cosméticos; 20% para medicamentos, até US\$ 500, com receita médica visada; outros bens: 40% até US\$ 200; 70% acima de US\$ 200 até US\$ 400; 100% acima de US\$ 400 até US\$ 500; Livros, jornais, periódicos: imunidade tributária.

DO BRASIL PARA O MUNDO

Se, por outro lado, você deseja enviar uma mercadoria ao exterior, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos possui três opções de serviços para o encaminhamento de correspondências, documentos ou mercadorias:

EXPRESS MAIL SERVICE (EMS) — permite o envio de objetos de natureza variada, possuindo um serviço ultra rápido, com um seguro automático de US\$ 100 para cada objeto enviado, descontos nas tarifas propor-

cionais à quantidade de objetos postados, pagamento mensal mediante assinatura de contrato e coleta domiciliar gratuita aos clientes com contrato.

COLIS POSTAUX — pode seguir via aérea, onde os Correios garantem que até o dia seguinte a carga é embarcada para o país de destino; ou via SAL (Surface Air Lifted), que substitui o serviço marítimo e aproveita os espaços disponíveis das aeronaves para embarcar as cargas.

PETIT PAQUET — possui as mesmas formas de encaminhamento do serviço de Colis Postaux, mas é utilizado para o envio de amostras, lembranças ou pequenas quantidades de mercadorias, com peso máximo de 1 kg.

LIMITES DE PESO:

EMS (documento): 5 kg
EMS (mercadorias): 20 kg
Colis Postaux: 2,0 kg
Petit Paquet: 1 kg

DIMENSÕES EM FORMA DE PACOTE

máximas: comprimento + largura + espessura = 1500 mm
mínimas: comprimento: 500 mm
mínimas: 90 mm x 140 mm (em uma das faces)

DIMENSÕES EM FORMA DE ROLO

máximas: comprimento + dobro do diâmetro = 1040 mm
mínimas: comprimento + dobro do diâmetro = 170 mm

OBS: a maior dimensão não pode ser inferior a 100 mm

DIMENSÕES EM FORMA DE ENVELOPE

mínimas: 250 mm X 353 mm

OBS: em todas as dimensões há tolerâncias de mais ou menos 2 mm

Animais de Companhia

Benefícios e inconveniências em manter animais de companhia

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

A avaliação dos benefícios que o animal de companhia traz às pessoas é difícil de ser feita, pois, envolve principalmente, sentimentos. Sentimento é algo que não se mede facilmente. Por isso, vamos descrever, em artigos futuros, as diferentes finalidades desses animais. Os artigos serão, na maioria das vezes, baseados em resultados de trabalhos de pesquisas já publicados. Essas finalidades englobam o uso desses animais para companhia de idosos, enfermos, prisioneiros, crianças de um modo geral, crianças especiais, etc.

No trabalho publicado pela Professora Victoria L. Voith e mencionado em nosso artigo anterior (Jornal de Piracicaba/Ofertas e Serviços de 17/05/92, página 16), os proprietários de animais de companhia alegaram que além do "bem-estar" que os mesmos lhes proporcionavam, eles transmitiam um estado de segurança, pois avisavam, com latidos ou rosnações, a aproximação de estranhos. O registro interessante que se deve mencionar é que perguntou-se aos proprietários de gatos se esses animais transmitiam também algum tipo de segurança de 33% de 872 proprietários pesquisados responderam que "sim". Isto significa que, de alguma maneira, os felinos avisavam aos seus proprietários a aproximação de estranhos.

Em seu artigo, a Professora Voith relaciona as inconveniências em manter animais de companhia, baseada nas citações dos proprietários que participam da pesquisa. Em número de quatro, são: 1) gastos financeiros — 23% perda da liberdade em permanecer por mais tempo fora de casa (pessoas que vivem sozinhas e possuem animais de companhia) — 33 não poder receber visitas de pessoas que não gostam de seu animal e 43 comportamentos indesejáveis do animal. Este é um outro assunto que será abordado, com mais detalhes, no futuro.

Vamos, hoje, relatar e comentar mais alguns resultados da pesquisa realizada na Universidade da Pensilvânia e já mencionada em nosso artigo anterior. Esta parte da pesquisa tinha como objeto conhecer a incidência de comportamentos indesejáveis dos animais.

Fiat doa 64 Tempra ao Senai

A diretoria da Fiat Automóveis S/A, assinou, no dia 07/05, um termo de compromisso de doação de 64 modelos Tempra ao Senai-Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. A solenidade aconteceu na sede

Dos proprietários de cães que participaram da pesquisa, 42% informaram que seus animais tinham comportamentos indesejáveis e dos proprietários de gatos, 47% fizeram a mesma queixa. No caso dos cães, foram citados: Agressão (15%), eliminação de fezes e urina em lugares impróprios (12%) designação de objetivos (12%) e vocalização latidos e uivos demasiados (12%), as queixas contra os gatos eram: Eliminação de fezes e urina em lugares impróprios (24%), destruição de objetos (24%) e ingestão de objetos (20%). Nessa pesquisa, os proprietários foram, na maioria, taxativos em dizer que, apesar dos comportamentos indesejáveis, não queriam desfazer de seus animais de companhia.

A insistência em manter seu animal de companhia, mesmo sendo ele portador de comportamento indesejável e que isso trazia muitos aborrecimentos, despertou a curiosidade dos pesquisadores, ansiosos para saberem qual era a razão desta atitude, tomada por quase todos os proprietários. Assim, entrevistaram 100 proprietários (62 de cães e 38 de gatos) que procuraram o Hospital Veterinário da Universidade, em busca de solução para o problema criado pelo comportamento indesejável de seu animal de companhia. Perguntou-se: Por que mantém seu animal até hoje se ele, há meses ou anos, tem comportamento indesejável? Os proprietários davam, sempre, suas respostas: 1) "Eu o amo" e 2) "Quanto de humanidade — Ninguém vai querê-lo. Eu tenho que mantê-lo". O que variou nas respostas foi somente a ordem. Frequentemente o proprietário questionava o entrevistador: "Você não se desfaz de uma criança que tem um problema de comportamento, se desfaz?" Os proprietários reconheciam as inconveniências de ter seu animal de companhia mas declararam: "Eu sei que ele é apenas um cão mas sinto, mesmo assim, como se ele fosse minha criança".

Os resultados da pesquisa comprovam a forte ligação sentimental que existe entre o homem e seu animal de companhia.

Um dos assuntos que desperta interesse na maioria das pessoas que desejam possuir um animal de estimação ou de companhia é como proceder para escolhê-lo. No próximo artigo, mostraremos como o assunto é complexo. (Antonio de Oliveira - Lobão é médico veterinário)

da montadora, em Betim. Os veículos doados terão utilização exclusiva nos centros de formação profissional do Senai.

Segundo o engenheiro Silvano Valentino, presidente da Fiat do Brasil, a doação tem como base o plano do Senai, que terá oportunidade de conhecer os aspectos mecânicos e tecnológicos de um carro que é uma novidade no mercado nacional. Valentino lembrou, no entanto, que os funcionários de todas as concessionárias Fiat no país já foram treinados pela fábrica, mas é importante a ampliação deste serviço de manutenção. Além dos cursos do Senai servem como formadores de mão-de-obra especializada.

A programação teve início na parte da manhã, no auditório da Fiat. Estiveram presentes e assinaram o documento de doação o presidente da Fiat do Brasil, engenheiro Silvano Valentino, o superintendente da Fiat, engenheiro Pacifico Paoli, o presidente da CNI Confederação Nacional das Indústrias e do Conselho Nacional do Senai, senador Albano Franco, o presidente da Fieng Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, José Alencar Gomes da Silva, o presidente nacional do Senai, Arivaldo Fontes, o vice-presidente da Fiat, engenheiro Eugenio Alzati, o diretor de Relações Industriais da Fiat, Franco Cirranni, o presidente do Conselho Regional do Senai-MG, Cesar Rodrigues e o diretor do departamento regional do Senai-MG, Afonso Greco.

Além destes, todos os diretores das 23 regionais do Senai, alguns presidentes de federações das indústrias estaduais e ainda o ministro da Indústria e Comércio da província de Córdoba, Argentina, José Porta.

Os "inventores" do Super-Homem

EDSON RONTANI

Mais rápido do que uma bala, mais poderoso do que uma locomotiva, capaz de levantar um edifício de uma só vez: ele é o Super-Homem, estranho visitante de outro planeta que veio para a Terra com força e poderes muito além da capacidade do homem. Super-Homem que pode mudar o curso dos rios, entortar uma viga de aço com as mãos e que disfarça como Clark Kent, o repórter gentil de um grande jornal metropolitana, luta incansavelmente pela verdade e pela justiça.

Jerry Siegel e Joe Shuster eram apenas dois jovens estudantes, em 1933, vivendo as dificuldades da grande crise econômica da época nos Estados Unidos quando criaram o herói que se tornou popular em quase todo o mundo nas revistas em quadrinhos e nos seriados do cinema.

Jerry Siegel escreveu a história e Joe Shuster deu a forma física ao Super-Homem. Siegel e Shuster venderam sua primeira história e os direitos autorais por 130 dólares, na época. Super-Homem foi transformado numa indústria de milhões de dólares, mas Jerry Siegel e Joe Shuster ficaram pobres, na miséria. Jerry Siegel passou a trabalhar como carteiro em Los Angeles ganhando o salário mínimo, e morando em um apartamento com apenas um quarto. Joe Shuster, o desenhista, ficou parcialmente cego, desempregado e sustentado pe-

lo irmão Frank.

O Super-Homem foi criado no início da década de 30, quando os Estados Unidos passavam por uma grande depressão econômica e havia uma sensação de caos em todo o lugar. Enquanto na América muita gente estava desempregada com problemas sérios, na Alemanha milhares de pessoas eram massacradas. Sentia-se a necessidade de um salvador nem que fosse um salvador fictício, e foi assim que surgiu o Super-Homem. Mas, outros fatores também contribuíram para essa criação, a admiração que Siegel e Shuster tinham pela América, o fato de que ambos eram leitores assíduos das revistas de aventuras com seus heróis destemidos, o herói que se tornou popular em quase todo o mundo nas revistas em quadrinhos e nos seriados do cinema.

Um número de uma revista americana "Superman", de 1938, vale o mercado de colecionadores mais de 5 mil dólares. Nos últimos anos Jerry Siegel e Joe Shuster precisaram vender vários originais para poder viver. Shuster passou frio e fome, mas se recusou a vender o desenho original da primeira história do Super-Homem publicada pela "Detective Comics", em 1938. Shuster ficou à espera de que o Super-Homem aparecesse, e ele veio na figura de seu irmão Frank que o levou para casa.

Super-Homem simboliza a justiça e a ajuda aos necessitados desprotegidos, entretanto, isto é muito irô-

nico, pois seus criadores passaram por sérios problemas financeiros há muitos anos, e durante 30 anos não receberam um centavo de direitos autorais. Foi por isso que Jerry Siegel e Joe Shuster decidiram expor ao público a situação em busca de ajuda. Há anos que Joe se encontrava desempregado, cego de um olho e sustentado pelo irmão. Enquanto Jerry trabalhava como carteiro. E realmente irônico pensar que o Super-Homem já tinha dado bilhões de dólares a tantos e dará muitos a outros, enquanto seus autores estavam vivendo na miséria.

Siegel e Shuster ficaram à espera de que o Super-Homem aparecesse para tirá-los da miséria. Os dois já não tinham mais nenhum direito sobre o herói que veio do planeta Krypton. A justiça reconheceu em Siegel e Shuster como os criadores do Super-Homem, mas Super-Homem é uma marca, um produto como outro qualquer que tem dono. Eles criaram não apenas o Super-Homem, mas todos os outros personagens: Clark Kent, Lois Lane, Jimmy Olsen, Luthor e outros.

No ano de 1976 foi lançado o primeiro filme de longa metragem do Super-Homem. Na época, só pelos direitos autorais deste filme foram pagos 3 milhões de dólares. A história foi sobre a origem do Super-Homem, a mesma produzida na década de 40; o planeta explodiu, mas

pouco antes seu único sobrevivente foi colocado em um foguete que chegou à Terra. Um simples casal encontrou o bebê e o criou. São os pais adotivos de Clark Kent.

Super-Homem é uma boa lembrança dos tempos de criança. O herói completo que fazia a gente sonhar que estava voando, correndo mais do que o trem, que era capaz de parar uma bala de revólver na palma da mão, mas para os seus criadores foi uma lembrança quase triste de dias melhores.

Seus autores entraram com uma ação na justiça para conseguir os direitos do Super-Homem e a renovação do contrato de reprodução. Perdores do herói pensaram em apelar ao Supremo Tribunal, mas ficaram sabendo que os editores do Super-Homem prefeririam fazer um acordo, e não iriam com o processo. Então Siegel e Shuster desistiram e confiaram na obrigação moral e na responsabilidade dos editores para com eles. Enfim, conseguiram dos donos que possuíam os direitos uma pensão para cada um deles.

Todo mundo precisa de um herói, afirmaram os criadores do Super-Homem. Jerry Siegel e Joe Shuster criaram um herói que hoje é venerado por milhões de pessoas, crianças e adultos. No final, eles precisaram de um herói modesto que os tiraram da pobreza total.

ANGELA ROUPAS
Alameda dos Povoadores, 25 — Fone: 34-6198

CECAP I
ANGELA ROUPAS

ANUNCIE NOS PEQUENOS ANÚNCIOS DO JORNAL DE PIRACICABA SEM SAIR DO SEU BAIRRO

O Jornal de Piracicaba está cada vez mais perto de você, trazendo as últimas informações e os melhores negócios. Faça sua assinatura e anuncie em um de nossos postos autorizados. Você vai ganhar tempo e dinheiro, sem sair do seu bairro.

JORNAL DE PIRACICABA

Comece o dia com ele

CASA MEDEROS
RUA SÃO JOÃO, 130
FONE: 33-1510